

## A PRÁTICA DO BULLYING ESCOLAR E SEUS REFLEXOS COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA BRASILEIRA E ATUAÇÃO DO PROFESSOR EM SALA DE AULA

*THE PRACTICE OF SCHOOL BULLYING AND ITS REFLEXES WITH STUDENTS FROM BRAZILIAN PUBLIC NETWORKS AND THE TEACHER'S PERFORMANCE IN THE CLASSROOM*

**ENIA MARTINS DA CRUZ MORAIS<sup>1</sup>**

**Resumen:** O tema deste artigo intitulado como “A Prática do Bullying Escolar e seus Reflexos com alunos da rede pública brasileira e atuação do professor em sala de aula” aborda a diversidade mediante a educação pública brasileira, no qual os alunos podem reagir com ações violentas, de discriminação e bullying perante os demais. Diante desse contexto, o objetivo geral é analisar a violência do bullying no ambiente escolar da rede pública brasileira, tomando como base uma pesquisa de revisão integrativa da literatura de cunho qualitativo, tendo os objetivos específicos em discorrer acerca do bullying escolar; analisar o impacto do bullying e apontar os princípios do bullying. A partir do estudo executado, observou-se a preocupação dos autores mencionados com a violência do bullying escolar, da indisciplina escolar em vários aspectos. O bullying escolar, a violência escolar, indisciplina e até mesmo a evasão escolar podem ser desencadeados por situações vivenciadas no seio social – família, sociedade em que o aluno vive. Ações mediante a não aceitação do outro, fazendo com que haja chacotas devem ser reprovadas pelos professores, que podem ingressar com ações participativas e lúdicas de todos, informando e trazendo conhecimento sobre o fato e a definição de tais ações. A escola pode ser intermediadora no processo de informação e ações contra o bullying e a violência escolar, trazendo a conhecimento não somente do aluno, mas também de toda a família, tendo ainda o suporte e apoio de uma equipe multiprofissional em casos mais severos.

**Palavras-chave:** Bullying Escolar. Indisciplina. Escola. Violência.

---

<sup>1</sup> Maestría en Ciencias de la Educación - Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación - Universidad Autónoma de Asunción E-mail: [eniamartin@yahoo.com.br](mailto:eniamartin@yahoo.com.br)

**Abstract:** *The theme of this article entitled as “The Practice of School Bullying and its Reflexes with students at Brazil’s public schools and the actuation of the teachers at the classrooms” addresses the diversity through public education at Brazil, on which students can react with violent actions of discriminations and bullying towards the others.*

*In this context, the main objective is to analyze the violence of bullying at the Brazilian public-school environment taking as a basis a research of an integrative literature review of qualitative nature and having as specific objectives to discuss about school bullying; to analyze the impact of bullying and to show the principles of bullying. Through the study performed it was observed the concern of the mentioned authors with the violence of school bullying and of indiscipline in its many aspects. School bullying, school violence and even school evasion can be triggered by situations lived at the society- family, the society that the students’ lives in. actions through not acceptance of the other, resulting in jokes must be reprovved by teachers, who can engage in participative and ludic activities with everyone, informing and bringing knowledge about the fact and the definition of this actions. School can be a mediator in the process of information and actions against bullying and school violence, bringing knowledge not only of the student but also of the whole family, having the support as well as the assistance of a multiprofessional team with the most severe cases.*

**Keywords:** *School Bullying. Indiscipline. School. Violence.*

## 1. INTRODUÇÃO

Os comportamentos violentos que retratam o bullying possuem características direta ou indireta. No bullying direto, a vítima é atacada diretamente, por meio de agressões físicas, insultos chantagens, apelidos e furtos. No bullying indireto se destacam atitudes de indiferença, desprezo, isolamento e difamação da vítima (Lopes Neto, 2005).

Pesquisas realizadas pela ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e a Adolescência), entre 2000 à 2004 evidenciam que 40,05% dos alunos se encontravam em situações de bullying. Os alvos para essa violência são

mais os meninos, sendo os estudantes de séries iniciais os mais atingidos.

As consequências do bullying podem ser devastadoras e irreversíveis para a vítima. Os primeiros sintomas são o isolamento social da vítima, a partir daí, pode haver uma queda no rendimento escolar, na autoestima, quadros de depressão, transtorno de ansiedade, síndrome do pânico e outros distúrbios psíquicos.

Quando não tratados, esses quadros podem levar a vítima a guardar todo o sofrimento em seu subconsciente, que virá a se manifestar diversas vezes em sua vida adulta, dificultando as relações pessoais, a vida em sociedade, afetando a sua carreira profissional e até levando ao desenvolvimento de vícios em drogas e álcool.

É por meio de vínculos saudáveis que as crianças desenvolvem empatia (ou seja, a capacidade de sentir o que outros podem sentir em situação semelhante). As sementes de cuidado, preocupação e vínculo que germinam e florescem mais tarde, são semeadas nos primeiros anos de vida. A escola é um importante espaço de socialização. Neste aspecto, a violência do bullying pode prejudicar o desenvolvimento integral dos alunos. Tal violência presente no ambiente escolar pode ser trabalhada, com o intuito de evitar que o estudante venha a sofrer com situações constrangedoras e inibidoras.

A realização deste trabalho se justificou pelo fato de que o bullying é um fenômeno recorrente nas escolas a nível mundial, especialmente com alunos da rede pública. Refletindo sobre as consequências impostas pela prática do bullying no ambiente escolar, se percebeu a necessidade de desenvolver um artigo sobre tal problemática. Tem-se como problema de estudo: Qual o impacto do bullying no ambiente escolar na vida dos estudantes da rede pública brasileira?

Diante deste contexto sobre o bullying escolar, o objetivo geral é analisar a prática do bullying no ambiente escolar da rede pública brasileira, tomando como base uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, e tendo os objetivos específicos em discorrer acerca do bullying escolar; analisar o impacto do bullying escolar; apontar os princípios do bullying e sugestão de medidas e ações para conter e inibir os atos violentos de bullying no ambiente escolar.

## **2. METODOLOGIA**

O presente estudo foi construído com base em uma revisão integrativa da literatura, que tem como principal objetivo analisar e compilar conteúdos de conhecimentos científicos que discorram sobre a temática investigada no trabalho presente. Buscando reunir evidências sistematizadas disponíveis para conhecimento e investigação a partir de dados acerca do bullying escolar.

Após a escolha do tema de um estudo e a formulação da questão norteadora da pesquisa, com busca nas bases de dados, analisando os estudos que serão inclusos na revisão. As principais bases de dados para a construção da presente pesquisa foram via Google Acadêmico. Para a busca dos estudos foram utilizados os seguintes descritores: Bullying. Escolar. Violência. As estratégias de busca foram baseadas em língua vernácula e língua estrangeira (inglês).

Ainda acerca dos critérios de inclusão para a seleção dos artigos, podemos dizer que: publicados em português e inglês, que estivessem na íntegra com versão gratuita disponível. Excluiu-se do presente estudo artigos que não atendessem os critérios elucidados pela presente metodologia.

O processo de leitura e interpretação dos dados ocorreu através de análise e leitura rápida dos artigos, seguido por uma análise textual, na qual trata-se de um modo de aprofundamento em processos discursivos visando obter conhecimento por intermédio da descentralização de assuntos do discurso. Esta leitura permite identificar e isolar enunciados dos conteúdos a ela submetidos, bem como categorizar tais enunciados e produzir textos de modo a integrar descrição e interpretação.

A análise textual utiliza como fundamento para sua construção o sistema de categorias, relacionados aos corpora, ou seja, conjunto de textos submetidos a apreciação, que representa a multiplicidade de visões de mundo dos sujeitos acerca do fenômeno investigado.

## **3. REVISÃO DA LITERATURA**

O bullying é um tipo de acontecimento comum na sociedade brasileira, como fator determinante e fonte de poder, observado em grandes fatos marcantes na história

do Brasil como a Ditadura Militar de 1964, onde uma das suas principais armas era a repressão como forma de controle e como desespero governamental para lidar com conflitos que aconteciam em ambientes de sua responsabilidade, como o ensino médio. Por esse ângulo, a prática da violência no ambiente escolar não é um fenômeno recente e vem tomando espaço nos dias atuais, se expandindo de uma maneira perceptível e se tornando um grave problema social e de saúde pública, tendo como consequências o convívio das relações individuais e fenômenos sociais (Lopes Neto, 2005).

Nas escolas, os comportamentos violentos são vistos com naturalidade e ignorados até mesmo pelos pais e professores. Sendo vista como uma violência com menos visibilidade, mas sem deixar de ter a importância que necessita (Marriel et al, 2006). A princípio, o bullying teve como alicerce a concepção que a violência é uma maneira de obter poder perante quaisquer minorias. Essa violência pode ser uma das definições de bullying que está presente desde o ambiente familiar, pois os pais são responsáveis em educar seus filhos, e, muitas vezes, com intuito de educá-los, são agressivos a partir da crença de que essa é uma forma válida de se impor e conquistar o respeito (Antunes, 2006).

Segundo Zagury (2006), os papéis básicos da família estão de tal modo identificados com a educação que não se pode tratar de uma sem referir-se à outra. Com isso cada um deve desempenhar suas funções para efetivar uma aprendizagem de qualidade para o educando.

No que se relaciona à estrutura familiar, vem sofrendo transformações em seu padrão tradicional de organização, em decorrência das transformações sociais, políticas, econômicas e culturais relacionadas ao capitalismo. É possível, segundo Antunes (2006), perceber que grande parte das famílias está se isentando do papel primordial no desenvolvimento integral dos filhos perante a sociedade, atribuindo estas funções que lhe são inerentes à escola. A família como instituição forte que educa, está cada vez mais ausente com a educação primária de seus filhos, a qual eles são responsáveis de desenvolverem (Lopes Neto, 2005).

Para o desenvolvimento do ser humano as relações familiares são imprescindíveis, e, com elas todos os estilos educativos: valores, hábitos, costumes,

conceito, linguagem, dentre outros tem grande influência no desenvolvimento da criança. Contextualizando Szymanski (2000), a educação familiar é um fator primordial na formação da personalidade da criança, desenvolvendo valores como a ética e a cidadania que contribuirão de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem e em todo seu desenvolvimento cognitivo. Esses aspectos são essenciais para a formação integral da criança.

Cunha (2008, p. 18) explica que “[...] Os pais devem cumprir essa dupla função de formar o ser humano quando ainda é criança, ou seja, moldar um ser humano novo, o que implica responsabilizar-se por ele”. Dessa forma, fica destacada a grande função que os pais têm na formação de seus filhos para que aprendam a viver em sociedade, ficando evidente que a relação familiar cada dia vem se tornando mais frágil e superficial, provocando assim a transferência da responsabilidade dos pais a outros como, por exemplo, a escola.

Na convivência familiar, os filhos aprendem costumes e hábitos que vão perdurar pela vida toda. A família é o principal agente da socialização e reproduz padrões culturais no indivíduo. Ela inculca modos de pensar e atuar que se transformam em hábitos (Vygostki, 2010). Por família se entendem também um grupo de pessoas que compartilham circunstâncias históricas, culturais, sociais, econômicas e, em especial, afetivas.

Segundo Piaget (2003), a primeira vivência do ser humano acontece em família, involuntariamente de sua vontade ou da composição desta. É a família que lhe dá nome e sobrenome, que produz sua estratificação social, que lhe confere o biotipo específico de sua raça, e que o faz sentir, ou não, membro aceito pela mesma. Portanto, a família é o primeiro lugar para a constituição psíquica, moral, social e espiritual da criança. Sabe-se que uma família bem estruturada tem como base o apego e as interações afetivas entre um ou mais indivíduos.

Para Piaget (2003), é importante estabelecer limites às crianças para que consigam obter um desenvolvimento sadio e equilibrado, outro ponto levantado por ele é a questão de mostrar que existem regras para tudo na sociedade, e que as mesmas devem ser seguidas, inclusive as regras de dentro de casa. Sem sombras de dúvidas, Antunes (2006), afirma que a família é uma instituição importantíssima para a

formação de todo e qualquer indivíduo por ser a partir dela que acontecem os primeiros contatos sociais que este indivíduo ainda criança vem a ter. Deste modo, pode-se considerar a família como o berço das relações sociais humanas.

Ratto (2007), baseada em Piaget, apresenta que a família tem como um dos papéis fundamentais a socialização da criança no contexto cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e das regras de convivência em sociedade. Para Antunes (2006), a função social da família sempre foi e ainda é a de transmitir os valores culturais, os conceitos dominantes, educando as novas gerações de acordo com os modelos e exigências da sociedade, auxiliando a criança nos processos de desenvolvimento da aprendizagem.

Nota-se que a família adquire novas formas e modos de vivências conforme o lugar e o momento histórico, político, cultural, social, econômico e religioso. Para Ratto (2007), as relações familiares influenciam e são influenciadas pelos movimentos sociais e se modificam conforme as necessidades instituídas pelo homem, que transforma seus comportamentos, tornando-se diferente em cada época.

Para Aranha (2006), a educação é a ação desempenhada pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objeto promover e ampliar, na criança, o desenvolvimento de estados intelectuais e morais, requeridos pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio particular que a criança individualmente vive.

Segundo Araújo (2002), a função dos pais é essencial na vida dos filhos, desde a opção da escola até a participação junto a ela. Isso influenciará no futuro o desenvolvimento social da criança, fato que deveria levar os pais a desejarem apreciar o trabalho que é realizado pelo professor e pela escola no desenvolvimento da aprendizagem da criança e ser consciente da importância de sua participação nesse processo.

Para Aquino (2003), independentemente do desenvolvimento social e das mudanças dos modelos de família, esta ainda é responsável pela formação da personalidade e do caráter da criança. Assim, a família tem como função primordial

a proteção, o afeto, a segurança, tendo sobretudo que dar estímulos às potencialidades, favorecendo o processo de autonomia, a construção de regras, de limites e apoiando na formação escolar da criança.

Chauí (2012), assevera que família e escola são instituições que possuem importância na formação do indivíduo e, conseqüentemente, de uma sociedade alicerçada nos padrões da democracia, da participação coletiva e do senso de cidadania. A partir de tais perspectivas é que se faz primordial, dentro do processo educativo, o estreitamento das relações entre essas instituições na formação do indivíduo, estudando as possibilidades de diálogo, de parcerias e de participação ativa em prol do bem comum. A esse respeito, Paro (2000):

[...] a família, tem a importante tarefa de facilitar e desenvolver nas crianças/alunos o pensamento, a sua capacidade de analisar e generalizar os constantes fenômenos que emergem da realidade proporcionando-lhes um desenvolvimento total de suas estruturas, no qual o professor/família serão os mediadores do processo que resultará nos progressos cognitivos permanentes das crianças. (Paro, 2000, p. 47)

Assim, família e escola têm que agir em conjunto para prevenir o fenômeno do bullying no seio educacional. As escolas convivem na contemporaneidade com o fenômeno do bullying, o qual desafia professores, gestores, discentes e pais de alunos. O bullying é considerado um fenômeno mundial, acontecendo no mundo inteiro (Antunes, 2006)

Nos atos de bullying se imbrica uma relação de poder. A respeito do poder, Foucault (2004), assevera que diz respeito a uma relação, envolvendo práticas estabelecidas entre diferentes sujeitos sociais. Essas relações se instituem em diferentes direções, havendo múltiplos lugares que legitimam o poder e acirram a desigualdade entre classes sociais. Foucault (2004), enfatiza que existe uma microfísica do poder, o qual é posto em jogo na escola por meio de seu funcionamento e dos próprios corpos com sua materialidade e forças.

Como espaço hierarquizado e esquadrihado, a disciplina envolve tanto o poder, quanto o saber. Nesse sentido, Foucault (2004) afirma que:

o corpo humano entra em uma maquinaria de poder que o esquadriha, o desarticula e o recompõe. Uma anatomia política, que é também igualmente uma mecânica do poder, está nascendo; ela define como se pode ter o domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que querem, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segunda a rapidez e a eficácia que se determina. A disciplina fabrica assim corpos submissos e

exercitados, corpos dóceis. (Foucault, 2004, p. 119).

Baseado no exposto anteriormente, se infere que tais ações são municiadas e vividas no ambiente escolar. Nesse aspecto, do ponto de vista concreto e simbólico, o bullying é percebido de forma diferente tanto pelos atores que fazem, quanto pelos que recebem.

Pois, de acordo com Vygotsky (2010), é preciso compreender que a criança é um sujeito histórico, social e cultural, uma vez que esta influência é influenciada pelos determinantes que constituem a sua formação social de onde se encontra inserida. Assim, crianças e jovens são seres únicos, colaboradores e participantes da construção de uma sociedade. Para que isso ocorra é necessário que esses seres tenham um bom desenvolvimento afetivo, cognitivo, cultural e social.

A escola é um espaço sociocultural, em que é possível encontrar pessoas “diferentes” já que a formação cultural do Brasil se caracteriza pela miscigenação de etnias e culturas, pela contínua ocupação de regiões, pela diversidade de fisionomias e paisagens. Nessa perspectiva a abordagem sobre as diferenças no contexto escolar é de suma importância, desafiando a escola rever concepções e paradigmas e também criar espaços inclusivos, de modo a respeitar e valorizar a diversidade entre os alunos.

Soares (2006, p. 43) enfatiza que o maior problema para os docentes está em “encontrar estratégias de ensino diversificado que ultrapasse programas e conteúdos um trabalho contínuo” e que faça sentido a todos aqueles que fazem parte do cotidiano escolar. O grande desafio que se coloca é a necessidade de entender a relação entre a cultura e a educação. De um lado está a educação e do outro a ideia de cultura como lugar ou fonte, de que se nutre o processo educacional, onde se formam pessoas e consciências.

Carvalho (2008, p. 23) traz que diante disso podemos constatar que “a escola tem um papel importante na formação de seu educando”, onde busca atender a heterogeneidade dos alunos com os quais depara. Uma “escola aberta a diversidade deve dar respostas concretas todos os alunos que a compõem”, rompendo com modelos rígidos e fechados dirigidos somente a alguns, ainda deve sobretudo adaptar se a criança, visto que, a escola deve ter uma atitude aberta a mudanças, e tem que

inovar face as mudanças ocorridas, baseada numa reflexão crítica, como forma de descobrir novos caminhos que melhorem a qualidade de ensino, buscando soluções mais adequadas a situações recentes.

A indisciplina infantil é considerada um dos maiores desafios dentro da escola, que englobam família, aluno e professores. Além de dificultar o processo de aprendizagem, tal comportamento afeta a construção do lado social do aluno. Lidar com a indisciplina pode ser desafiador, porém não deve ser visto como impossível (Eccleli, 2008).

Qualquer ambiente deve ser preservado por regras e regimes que buscam colocar ordem e regulamentar o comportamento e a convivência daqueles que estão inseridos no meio, assim quando se descumpri tais regras, indo contra as condutas pregadas no espaço, desobediência, confusão e insubordinação é considerado indisciplina ou atitudes indisciplinares (Carvalho, 2008).

O comportamento deste, dentro da escola, do ambiente escolar, podem ser ocasionados por vários fatores, porém antes de um julgamento deve ser considerado efetuar uma avaliação de todo o contexto de desenvolvimento cognitivo e emocional deste aluno que apresenta a conduta impropria. Assim, torna-se possível uma melhor compreensão de todos os fatos e comportamento desta criança, para qual se comporte desta forma, onde além de exercer uma escuta ativa promove as medidas de ações personalizadas e de modo individual para cada caso, sem deixar de estabelecer limites a este (Chiapinni, 2005).

Quando se menciona aspectos que influenciam de forma direta ou indireta o comportamento dos alunos, se leva em conta a realidade do ambiente escolar, o ambiente familiar, a forma como os alunos lidam ao seu meio social e as suas emoções e ainda o contexto social que estão inseridas. Dentro do contexto escolar, quando o aluno passa a ter uma falta de interesse nas aulas, é considerada uma das principais dificuldades perante o processo de ensino-aprendizagem, porém muitos alunos comparecem as aulas (principalmente ensino médio) por obrigação. Assim gera uma ansiedade, tédio capaz de desviar facilmente o foco dos estudos (Roesch , 2001).

Eccleli (2008) aborda que a falta de medidas preventivas ou até de

conscientização em casos de coesão, bullying e violência podem nutrir sentimento de injustiça e abandono por parte da criança e do jovem que são alvos de ações dessa forma. Assim, aqueles que praticam esses atos podem ser repetitivos, gerando uma violência contínua e generalizada através de um círculo vicioso de indisciplina e hostilidade.

Atividades como conscientização e afetividade, são consideradas caminhos acessíveis para resolver tais conflitos como senso de cooperação e igualdade, atividades engajadas com a família podem fortalecer a segurança e o convívio harmonioso em sala de aula. Vale ressaltar a importância do professor e da escola perante ao olhar e ao zelo para os alunos que apresentam um perfil mais agressivo, distraído e desafiador, visto que tais problemas podem estar relacionados as questões pessoais, familiares e emocionais, no qual este aluno pode estar tendo dificuldades de pedir por ajuda (Freire, 2005).

Discriminação, rótulos, preconceitos. São inevitáveis, desde muito cedo, as crianças entram em contato com esses discursos negativos. Para que eles consigam conviver com as diferenças com sensibilidade e equilíbrio, é necessário que tenham conhecimento com a diversidade e não apenas em projetos com duração definida ou em datas comemorativas, como ainda é habitual em vários lugares (Carvalho, 2008).

Outra orientação importante é que o assunto não seja tratado como um conteúdo exclusivo. É importante levantar o tema de jeito natural, inserindo-o em práticas diárias, como brincadeira roda de conversas, leituras, ou seja, é, transformar esse conteúdo em convívio com a realidade todo dia o ambiente escolar é espaço para trabalhar as diferenças. A escola possui um papel fundamental e social no sentido de superar toda forma de preconceito e exclusão, até mesmo por que isso gera uma questão de indisciplina e má conduta dentro da escola (Gallahue e Ozmun, 2005).

Segundo (Fante, 2010):“O bullying é uma palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e colocá-la sob tensão.O bullying compreende todas as atitudes agressivas, intenciosas e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outros, causando 13 angústia e dor, sendo executado dentro de uma relação desigual de poder”.

## CONCLUSÃO

O comportamento do ato violento do bullying escolar, não é considerado algo moderno ou próprio do século XXI dentro das escolas públicas e privadas, mas em maior abrangência nas escolas da rede pública, como: brigas, conversas, desrespeitos, algazarras, confronto com professores, o que gera um grande empecilho para a educação. A substituição do papel da escola nesse sentido, passa a ser um espaço disciplinador que era para ser um local de construção de conhecimentos e saber.

Contudo, a prática violenta do bullying escolar passam a serem vistos como resposta da prática educacional conservadora e de carência ao aluno, pela falta da família, reconhecendo o professor como uma figura autoritária que deve ser respeitada. Fica claro que se analisar a violência do bullying escolar é também preciso levar em consideração não somente o espaço escolar, mas também a influência externa que esse aluno tem, como: a família e o meio de convívio.

Conclui-se, após o levantamento das pesquisas para esse estudo, que a prática violenta do bullying escolar não são desencadeadas sozinhas, a mesma pode vir acompanhadas de influências sociais e familiar, e que deve ser trabalhada em conjunto. A escola como ferramenta complementar da construção do aprendizado do aluno, deve buscar medidas juntamente com a família e comunidade escolar para justificativa e o enfrentamento de atos violentos do bullying pelos alunos no ambiente escolar e assim, desenvolver ações na escola de conscientização, prevenção, atividades educativas (palestras, debates, roda de conversa) necessárias para inibir e combater a prática violenta do bullying no ambiente escolar.

Portanto, a escola tem que deixar de ser vista, aos olhos da sociedade e dos pais, como obrigação de educar o filho. A escola possui seu dever com o ensino-aprendizagem, abordando técnicas e ferramentas auxiliares para promover o processo de inclusão, atitudes éticas, aprendizagem e auxílio na formação desse aluno para a vida em sociedade.

**REFERÊNCIAS**

- Antunes, C. (2006). *Professor bonzinho = Aluno difícil: Questão da indisciplina na sala de aula* (4a ed.). Petrópolis: Vozes.
- Aquino, J. G. (2003). *Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas*. São Paulo: Moderna.
- Aranha, M. L. A. (2006). *História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil*. 3 :Ed; São Paulo: Moderna.
- Arantes, E. M. M. (2008). *Mediante quais práticas a Psicologia e o Direito pretendem discutir a relação? Anotações sobre o mal estar*. In C. M. B. Coimbra, L. S. M. Ayres, & M. L. do Nascimento (Orgs.), *Pivetes – Encontros entre a Psicologia e o Judiciário*. Curitiba: Editora Juruá.
- Araújo, C. L. G. (2002). *Pesquisa e Prática Pedagógica II. In Aprendendo a aprender*. Vol.1. Brasília: UniCEUB.
- Carvalho, M. (2008). *Alfabetizar e Letrar: Um Diálogo entre a Teoria e a Prática* (5a ed.). Rio de Janeiro: Vozes.
- Carvalho, M. V. C. de, et al. (2007). *Dimensão subjetiva da profissão docente apontando desafios e (im)possibilidades psicossociais de ser professor*. In: Encontro Pesquisa Norte Nordeste, João Pessoa, PB. Anais... João Pessoa, PB: 2007,1 CD-ROOM.
- Chauí, M. (2012). *Iniciação a filosofia*. São Paulo: Ática
- Chiapinni, L. (2005). *A reinvenção da catedral*. São Paulo: Cortez.
- Cunha, A.E. (2008). *Afeto e Aprendizagem, relação de amoresidade e saber na prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Wak.
- Eccheli, S. D. (2008). *A motivação como prevenção da indisciplina*. *Educar*, (32), 199-213.
- Fante, C. (2010). *Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. São Paulo: Verus.
- Foucault, M. (2004). *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. (R. Ramallete, Trad.) 28a ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

- Freire, J. B. (2005). *O jogo: entre o risco e o choro* (2a ed.). Campinas, SP: Autores Associados.
- Freire, P. (2010). *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'água.
- Gallahue, D. L., & Ozmun, J. C. (2005). *Desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte Editora.
- Lopes Neto, A. A. (2005). *BULLYING - comportamento agressivo entre estudantes*. *Jornal de Pediatria (Rio J)*, 81 (5 Supl.), S164-S172.
- Marriel, L.C.; Assis, S.G.G.; Avanci, J.Q. (2006). *Violência escolar e auto-estima de adolescentes*. *Cadernos de Pesquisa*, 36 (127), 35- 50.
- Paro, V.H. (2000). *Qualidade do ensino: a contribuição dos pais*. São Paulo: Ed. Xamã.
- Piaget, J. (2003). *A linguagem e o pensamento da criança* (6a ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Ratto, A. L. S. *Livros de ocorrência: (in) disciplina, normalização e subjetivação*. 1. Ed. São Paulo: Cortez.
- Roesch, I. C. C. (2001). *Docentes Negros: um estudo sobre suas histórias de vida* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.
- Soares, M. (2006). *Letramento: Um tema em três gêneros* (2a ed.). Belo Horizonte: Autêntica.
- Szymanski, H. (2000). *Teorias e "Teorias" de Famílias*. 3ª edição. São Paulo: EDUC/Cortez.
- Vygotsky, L. S. (2010). *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.
- Zagury, T. (2006). *O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil*, Rio de Janeiro, Record: 2006.